




Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

9

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)



Ciências da Saúde
no Brasil:
Impasses e
Desafios
9

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: David Emanuel Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde no Brasil [recurso eletrônico] : impasses e desafios 9 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-423-8

DOI 10.22533/at.ed.238202809

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. I. Sousa, Isabelle Cerqueira.

CDD 362.10981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios” é uma coletânea composta de nove obras, que tem no seu nono volume uma variedade de assuntos relacionados a saúde, teremos por exemplo a temática Educação e saúde, com os capítulos: - Avaliação antropométrica de crianças em escolas públicas do município de Wenceslau Braz; - A educação em saúde aplicada na cobertura vacinal em crianças de 0 a 5 anos; - Educação em saúde sobre otite média na infância em uma Unidade Básica de Saúde.

Nessa edição teremos também capítulos que apresentarão estudos sobre a saúde do idoso e da pessoa com deficiência, que serão os capítulos: - Automedicação em idosos; - mudanças biológicas na fase idosa e suas consequências; - A fisiopatologia da Doença de Alzheimer e a interação do alumínio em sua gênese; - Doença de Alzheimer enquanto responsabilização familiar e o predomínio de mulheres no cuidado da pessoa idosa; - Influência do protocolo Pediasuit e Therasuit em crianças com Paralisia Cerebral; - Microcefalia e Políticas públicas: desafio e necessidade; - Avaliação da independência funcional em amputados de membro inferior; - Ações em saúde para pessoas com deficiência; - Anatomia com as mãos: apresentação do corpo humano para a comunidade surda; - Protocolos fisioterapêuticos na reabilitação motora em crianças Síndrome de Down; - Avaliação do pico de crescimento de indivíduos com Síndrome de Down por meio da análise de curva de crescimento em radiografias carpais.

Essa obra também oportuniza leituras sobre: - Atuação do enfermeiro(a) na atenção primária à saúde frente ao cuidado a usuários com HIV/AIDS; - Impactos sociais da extração de rochas ornamentais na saúde do trabalhador; - As consequências psicológicas da alienação parental; - A enfermagem no cuidado à criança vítima de violência doméstica; - O impacto na saúde mental de crianças em eventos pós-traumáticos; - Os índices de VO2 como componente de avaliação da aptidão física.

E ainda dando continuidade, serão descritos estudos sobre a interferência do meio ambiente na saúde, enfocando: a interface do meio ambiente com a saúde contrapondo a medicamentação do processo de saúde, - Estudo sobre construções às margens do Açude Ayres de Sousa e os riscos que elas acarretam para seus habitantes e para o próprio açude, - Zooterapia, que é a utilização de animais como abordagem terapêutica em humanos, - Biopeptídeos na saúde humana: obtenção dos hidrolisados utilizando plasma suíno e protease neutra e os Pesticidas e o seu ciclo no meio ambiente.

Deste modo a obra “Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios” apresenta estudos, discussões, revisões, relatos de experiências obtidos pelos diversos professores e acadêmicos, que desenvolveram seus trabalhos de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA DE CRIANÇAS EM ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE WENCESLAU BRAZ

Brenda Carla de Sene Vaz
Paulo Cesar Paulino
Sibelli Olivieri Parreiras
Everaldo Lambert Modesto
Berlis Ribeiro dos Santos Menossi
Renan Demerval Victor Arantes
Denise da Silva de Oliveira
Felype de Limas Inácio da Silva

DOI 10.22533/at.ed.2382028091

CAPÍTULO 2..... 7

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE APLICADA NA COBERTURA VACINAL EM CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS

Leandra Batista Martins
Marilene Oliveira Simeão
Rosilene Ribeiro de Souza
Priscila Aparecida Ribeiro
Lais Caroline de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.2382028092

CAPÍTULO 3..... 10

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE OTITE MÉDIA NA INFÂNCIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Giovanna Tavares Sarmento Quadros
Jaíne Cardoso da Silva
Eliane de Brito Pereira
Letícia Martins dos Santos
Risangela Patrícia de Freitas Pantoja Silva
Iara Nascimento Pantoja
Suzanne Lourdes Souza Carvalho
Odaléa Larissa dos Santos
Jamille Marcelle Ribeiro Costa
Antônio Carlos de Farias Filho

DOI 10.22533/at.ed.2382028093

CAPÍTULO 4..... 14

AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS

Bruna Rafaela Silva de Melo
Elaine Evani da Silva
Lidiany da Paixão Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.2382028094

CAPÍTULO 5.....21

MUDANÇAS BIOLÓGICAS NA FASE IDOSA E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Nágila Bernarda Zortéa
Marcos Roberto Spassim
Leonardo Cardoso
Pamela do Nascimento
Verônica Cristina da Silveira
Natalia Didoné
Cláudio Fernando Goelzer Neto
Charise Dallazem Bertol

DOI 10.22533/at.ed.2382028095

CAPÍTULO 6.....31

A FISIOPATOLOGIA DA DOENÇA DE ALZHEIMER E A INTERAÇÃO DO ALUMÍNIO EM SUA GÊNESE

Maria Clara Cavalcante Mazza de Araújo
Virna Maia Soares do Nascimento
Adhonias Carvalho Moura
Anna Beatriz Reinaldo de Sousa Moreira Pinto
Beatriz Maria Loiola de Siqueira
Gabriel Lima Maia Soares do Nascimento
Anna Joyce Tajra Assunção
Pedro Henrique Freitas Silva
Isabella Maria Gonçalves Pinheiro de Vasconcelos
Bianca Felix Batista Fonseca
Paulo Henrique Marques dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.2382028096

CAPÍTULO 7.....41

DOENÇA DE ALZHEIMER ENQUANTO RESPONSABILIZAÇÃO FAMILIAR E O PREDOMÍNIO DE MULHERES NO CUIDADO DA PESSOA IDOSA

Elisângela Maia Pessôa
Geovana Spohr
Rosilaine Coradini Guilherme
Vanessa Soares Patta

DOI 10.22533/at.ed.2382028097

CAPÍTULO 8.....52

INFLUÊNCIA DO PROTOCOLO PEDIASUIT E THERASUIT EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

Jordana Peixoto Moreira
Kelly Cristina Rafael Rosa
Jordana Batista da Silva Lima
Robson Emiliano José de Freitas
Larissa Alves Coelho
Murielle Celestino da Costa
Rennan César da Silva
Luís Carlos de Castro Borges

Marcelo Jota Rodrigues da Silva
Luiz Fernando Martins de Souza Filho
Sara Rosa de Sousa Andrade
Paula Cássia Pinto de Melo Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.2382028098

CAPÍTULO 9..... 67

MICROCEFALIA E POLÍTICAS PÚBLICAS: DESAFIO E NECESSIDADE

Giovanni Sampaio Queiroz
Karolayne Karlla Freires da Silva
Maria Helena Pereira de Oliveira Araújo
Tháísia Barbosa Medeiros Franco
Betânia Maria Oliveira de Amorim

DOI 10.22533/at.ed.2382028099

CAPÍTULO 10..... 78

AVALIAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL EM AMPUTADOS DE MEMBRO INFERIOR

Stenio Santos Sousa
Luís Carlos de Castro Borges
Luiz Fernando Martins de Souza Filho
Sara Rosa de Sousa Andrade
Paula Cássia Pinto de Melo Pinheiro
Marcelo Jota Rodrigues da Silva
Ana Karolina Rodrigues Aires
Leandro Damas de Andrade
Anderson Massaro Fujioka
Ivan Silveira de Avelar

DOI 10.22533/at.ed.23820280910

CAPÍTULO 11..... 91

AÇÕES EM SAÚDE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: REVISÃO DE LITERATURA

Francisco Werbeson Alves Pereira
Antonia Benta da Silva Pereira
Ana Clara Santos Rodrigues
Beatriz Gonzaga Lima
Larissa Uchôa Melo
Sabrina Freitas Nunes
Rosely Leyliane dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.23820280911

CAPÍTULO 12..... 96

ANATOMIA COM AS MÃOS – APRESENTAÇÃO DO CORPO HUMANO PARA A COMUNIDADE SURDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Yndri Frota Farias Marques
Adriano Joab Meneses Mesquita
Amanda Azevedo Torres
Rebeca Coêlho Linhares

Luana Cristina Farias Castro
Lucas Carvalho Soares
Pauliane Miranda dos Santos
Raul Sá Rocha
Esther Barata Machado Barros
Levy Chateaubriand Feller
Carolina Lustosa de Medeiros
Clesivane do Socorro Silva do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.23820280912

CAPÍTULO 13..... 98

**PROTOCOLOS FISIOTERAPÊUTICOS NA REABILITAÇÃO MOTORA EM CRIANÇAS
SÍNDROME DE DOWN: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

Geisilaine Coelho Rodrigues
Jéssica Costa Cardoso
Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari

DOI 10.22533/at.ed.23820280913

CAPÍTULO 14..... 109

**AVALIAÇÃO DO PICO DE CRESCIMENTO DE INDIVÍDUOS COM SÍNDROME DE DOWN
POR MEIO DA ANÁLISE DE CURVA DE CRESCIMENTO EM RADIOGRAFIAS CARPAIS**

João Carlos da Rocha
Juliano Kazuto Chiba
Caroline Trefiglio Rocha
Priscila Campos Zanchettin
Marina Macrina Macedo Carloto

DOI 10.22533/at.ed.23820280914

CAPÍTULO 15..... 123

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO(A) NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE FRENTE AO
CUIDADO A USUÁRIOS COM HIV/AIDS: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Irene Custódia da Silva
Joab Gomes da Silva Sousa
Rafael da Silva Pereira
Rogéria Mônica Seixas Xavier de Abreu
Roger Rodrigues da Silva
Welida Days Pessoa Alencar
Juliana Ferreira Carlos
John Carlos de Souza Leite

DOI 10.22533/at.ed.23820280915

CAPÍTULO 16..... 133

**IMPACTOS SOCIAIS DA EXTRAÇÃO DE ROCHAS ORNAMENTAIS NA SAÚDE DO
TRABALHADOR**

Kelly Christiny da Costa
Maria Edla de Oliveira Bringuento
Angela Maria Caulyt Santos da Silva

DOI 10.22533/at.ed.23820280916

CAPÍTULO 17..... 145

AS CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS DA ALIENAÇÃO PARENTAL

Marília Gonçalves Bruno
Bárbara Borges Flores
Desirre Satil Ribeiro Soares
Emilly Samara Muniz Bezerra
Públio Ribeiro Bianchini
Taine Silva Galvão

DOI 10.22533/at.ed.23820280917

CAPÍTULO 18..... 151

A ENFERMAGEM NO CUIDADO À CRIANÇA VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Thiago Nascimento Moura
Nathylle Régia de Sousa Caldas
Hingridy Ferreira Fernandes
Luiza Helena Soares e Silva
Thaynara Duarte do Vale
Carlos André Lucas Cavalcanti
Luana Cecília Sousa da Silva
John Carlos de Souza Leite

DOI 10.22533/at.ed.23820280918

CAPÍTULO 19..... 159

O IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS EM EVENTOS PÓS-TRAUMÁTICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Tamires de Alcantara Medeiros
Alyce Brito Barros
Beatriz Gomes Nobre
Kayque Gabriel Rodrigues Ferreira
Maria Izabelle Alves Fernandes
Matheus Alexandre Bezerra Diassis
Natalya Wegila Felix da Costa
Raila Moanny Freitas Delmondes Tasso
Thaila Damacena Pereira Avelino
Vinícius Alves de Figueredo
Vivian Rafaela Almeida Santos

DOI 10.22533/at.ed.23820280919

CAPÍTULO 20..... 166

OS ÍNDICES DE VO2 COMO COMPONENTE DE AVALIAÇÃO DA APTIDÃO FÍSICA

Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz
Laís Bispo Silva
Davi Santana Sousa
Licia Santos Santana

DOI 10.22533/at.ed.23820280920

CAPÍTULO 21..... 172

O MEIO AMBIENTE E SUA REPRESENTAÇÃO SOCIAL: RELAÇÃO E INTERFACE COM A SAÚDE CONTRAPONDO A MEDICAMENTALIZAÇÃO DO PROCESSO DE SAÚDE

Luciano Henrique Pinto
Sabrina Martins da Rosa
Aline Mirian Paszcuk
Suellen Zucco Bez
Jaqueline Tenfen
Elviane Basso de Moura
Luciana Ferreira Karsten

DOI 10.22533/at.ed.23820280921

CAPÍTULO 22..... 181

CONSTRUÇÕES ÀS MARGENS DO AÇUDE AYRES DE SOUSA E OS RISCOS QUE ELAS ACARRETAM PARA SEUS HABITANTES E PARA O PRÓPRIO AÇUDE

José Wesley do Nascimento Herculano
Isa Mara Isaias Sousa
Francisca Edwrigens Ribeiro de Araújo
Juscelino Chaves Sales

DOI 10.22533/at.ed.23820280922

CAPÍTULO 23..... 191

ZOOTERAPIA - A UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS COMO ABORDAGEM TERAPÊUTICA EM HUMANOS

Alessandra de Lacerda Nery
Adriane de Lacerda Nery
Ana Stela Fonseca
André Luiz de Souza da Cunha
Jenif Braga de Souza
Thiely Rodrigues Ott
Alexandre Ribeiro Bello

DOI 10.22533/at.ed.23820280923

CAPÍTULO 24..... 205

BIOPEPTIDEOS NA SAÚDE HUMANA: OBTENÇÃO DOS HIDROLISADOS UTILIZANDO PLASMA SUÍNO E PROTEASE NEUTRA

Eduarda Baggio Paglia
Cristine Vogel
Aniela Pinto Kempka

DOI 10.22533/at.ed.23820280924

CAPÍTULO 25..... 214

PESTICIDAS: SEU CICLO NO MEIO AMBIENTE

Lidiane Alves de Miranda
Carla Brugin Marek
Ana Maria Itinose
Jocimar Antonio Camargo

DOI 10.22533/at.ed.23820280925

CAPÍTULO 26.....	228
OFICINAS DE CAPACITAÇÃO PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO-BA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Sarah Elisheba Mendes do Carmo Santos Gonçalves	
João Paulo Barreto Souza	
Vanessa Ingrid Alves de Lima	
Keyla Maria Rodrigues Gomes	
Edvânia Barbosa da Luz Martins	
Hélia dos Santos Silva	
Sally Andrade Silveira	
Lorena Manuele da Costa Silva	
DOI 10.22533/at.ed.23820280926	
CAPÍTULO 27.....	230
SUPERLOTAÇÃO E AGRAVAMENTO NO ATENDIMENTO: UMA ABORDAGEM SOBRE A FALHA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA COMPROMETENDO O ATENDIMENTO HOSPITALAR	
Leandro Gomes de Farias	
Bery Ornelas Porto Neto	
Eduardo Tassinari Lemos	
Sabrina Leal Corrêa	
Cristiano de Assis Silva	
DOI 10.22533/at.ed.23820280927	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	240
ÍNDICE REMISSIVO.....	241

ZOOTERAPIA - A UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS COMO ABORDAGEM TERAPÊUTICA EM HUMANOS

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 20/06/2020

Alessandra de Lacerda Nery

Universidade do Estado do Rio de Janeiro-
UERJ
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/3404589231728783>

Adriane de Lacerda Nery

Universidade do Estado do Rio de Janeiro-
UERJ
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/6770125945071237>

Ana Stela Fonseca

Instituto Saber Animal/ Natural Animal
Movement
Rio de Janeiro - RJ
<http://lattes.cnpq.br/5330982178107046>

André Luiz de Souza da Cunha

Grupamento de Cães de Guarda da GM-Rio
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/8480374157339558>

Jenif Braga de Souza

Universidade do Estado do Rio de Janeiro-
UERJ
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/6042547369833675>

Thiely Rodrigues Ott

Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e
Tecnologia – Inmetro
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/4058554197484983>

Alexandre Ribeiro Bello

Universidade do Estado do Rio de Janeiro-
Parasitologia
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/0973743559669065>

RESUMO: O uso de animais para tratar seres humanos tem sido praticado desde a época grega, quando eles colocavam pessoas com agressividade, demência e outras doenças crônicas a andar a cavalo para se acalmar. Cães foram domesticados e usados como ajudantes e acompanhantes no trabalho dos humanos, mas somente no século XIX a ciência percebeu que os animais podem ajudar a melhorar a qualidade de vida, as habilidades sociais, a autoestima, a tratar emoções e agressividade negativas e a melhorar as habilidades físicas. As áreas investigativas e práticas evoluíram e são, atualmente, consideradas um campo de estudo e serviço o como uma terapia promissora. Nesse contexto as abordagens complementares fornecidas pela Terapia Animal Assistida (TAA) ou Zooterapia ainda carecem de um certo rigor científico, sendo consideradas promissoras no tratamento adjuvante de patologias de origem: psíquicas, motoras, intelectual, dentre outras. As sessões de Terapia Animal Assistida oferecem as condições favoráveis para a reflexão sobre as relações que estabelecemos intraespecífico e interespecífico, com suas implicações para o meio ambiente e para a sustentabilidade, e propiciam a ampliação do campo de atuação técnico-profissional de várias categorias pela multidisciplinaridade.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia animal, Terapia assistida por animais, Relação animal-humano, Bem-estar, Zooterapia.

ZOOTHERAPY - THE USE OF ANIMALS AS A THERAPEUTIC APPROACH IN HUMANS

ABSTRACT: The use of animals to treat human beings has been practiced since Greek times, when they put people with aggression, dementia and other chronic diseases to ride horses to calm themselves. Dogs since domesticated had been used as companions to humans, but only in the 19th century science realized that animals can help improve quality of life, social skills, self-esteem, treat negative emotions and aggression and improve physical skills. The investigative and practical areas have evolved and are currently considered a field of study and service as a promising therapy. In this context, the complementary approaches provided by Assisted Animal Therapy (TAA) or Zooterapia still lack a certain scientific rigor, being considered promising in the adjuvant treatment of pathologies of origin: psychic, motor, intellectual, among others. The Animal Assisted Therapy sessions offer favorable conditions to reflection on the relationships we establish intraspecific and interspecific, with their implications for the environment and sustainability, and provide the expansion field of various categories by multidisciplinary.

KEYWORDS: Animal therapy, Animal-assisted therapy, Animal-human relationship, Well-being, Zooterapia.

INTERAÇÃO HUMANA E ANIMAIS E ASPECTOS HISTÓRICOS

Desde as antigas civilizações a.C. há relatos do uso de animais para o benefício humano (MACHADO et al., 2008; MAHER, et al., 2011; STERN, CHUR-HANSEN, 2013; LUNDQVIST et al, 2017; JONES, RICE, COTTON, 2019). Obter suporte emocional de um animal de companhia tem sido comum através dos tempos (MORRISON, 2007; BRAUN et al., 2009; PENNISI, 2002). Arqueólogos descobriram a presença de um filhote de cão, cerca de 4-5 meses, na mão, junto ao peito de um homem encontrado queimado há 10.000 anos, que poderia ser datado do final da Era Paleolítica ou da idade da Pedra (TCHERNOV, VALLA, 1987; VIGNE et al., 2004). Provavelmente, o filhote teria sido colocado ali no intuito de ser uma companhia para seu mestre em sua viagem a eternidade (DAVIS, VALLA, 1978; PENNISI, 2002). Os gatos foram introduzidos no convívio humano no período neolítico, e domesticados no Egito Antigo (KURUSHIMA, et al., 2012), entre os séculos 20 e 19 a.C. (VIGNE et al., 2004), para controle de ratos junto aos locais de armazenamento de cereais. Outros animais, como vacas, cabras, raposas, porco e veados também foram domesticados (VIGNE et al., 2004). O cavalo foi domesticado, provavelmente no ano 3.500 a.C. e foi fundamental para as práticas de pastores nômades da Eurásia, e acompanhou a evolução da sociedade humana (MACHADO et al., 2008 et al., 2008).

O uso de animais em tratamentos humanos também é muito antigo. Há relatos desde a Grécia e a Roma antigas da utilização de cães, mantidos em templos, para

promoverem a cura humana (LUNDQVIST et al., 2017; MABER-ALEKSANDROWICZ; AVENT; HASSIOTIS, 2016; STERN; CHUR-HANSEN, 2013).

Há mais de um milênio, o centro terapêutico de Gheel, na Bélgica, emprega animais na terapia de seus pacientes (MATUSZEK, 2010). Um dos primeiros relatos do emprego de animais com objetivos terapêuticos ocorreu em 1792, no Retiro de Quaker York, na Inglaterra (FINE; BECK; NG, 2019; WILLIAMS; JENKINS, 2008), unidade psiquiátrica que inovou empregando animais com finalidade terapêutica, e dentre estes, as aves, como companhia para pessoas com transtornos mentais (ORMEROD, 2005; VELDE; CIPRIANI; FISHER, 2005).

Florence Nightingale, natural de Florence, na Itália, atuou como enfermeira na guerra da Crimeia, fundou a primeira escola de enfermagem no mundo, no ano de 1860 (KARIMI; MASOUDI ALAVI, 2015; SCHMITZ et al., 2017; COSTA, 2019), utilizava animais em sua abordagem terapêutica (VELDE; CIPRIANI; FISHER, 2005; COSTA, 2009), e declarou no ano de 1859 que “Um animal de estimação pequeno é um excelente companheiro para doentes, especialmente para casos crônicos longos.”(COSTA, 2009; ORMEROD, 2005).

Em 1995, The Journal of the American Medical Association delineou os benefícios da Terapia Animal Assistida (TAA) em vários serviços de saúde em Chicago, incluindo: The Schwab Rehabilitation Hospital e redes de assistência, Grant Hospital, Shriner’s Hospital for Crippled Children, e The Rehabilitation Institute of Chicago (ORMEROD, 2005).

A Terapia Animal Assistida produz efeitos fisiológicos (BRAUN et al., 2009; BRELSFORD, et al, 2017), tais como, a redução da frequência cardíaca e do nível de cortisol (REED, FERRER, VILLEGAS, 2012; VIAU, et al., 2010), melhorias no controle da pressão arterial (ANDERSON, REID, JENNINGS, 1992; PARSLAW, JORM, 2003; MCCABE, B. W. et al., 2002), redução do nível de imunoglobulina A (IgA), e aumento dos níveis de ocitocina (MACHOVÁ, et al., 2019; FINE, 2019). Podem ocorrer também Efeitos psicossociais, tais como, no tratamento da ansiedade, depressão e outras doenças psicossociais, pois ajuda a experimentar alegria, sensação de alívio e relaxamento (O’HAIRE, GUÉRIN, KRIKHAM, 2015; SEIVERT et al., 2018; FINE, 2019).

A TAA foi formalmente introduzida em 1969 pelo Dr. Boris Levinson, psiquiatra, que observou a interação entre um cão e uma criança com síndrome de espectro autista (LAI, et al, 2019). Esta observação não fora planejada e nem intencional. Esta primeira experiência levou Levinson a pensar nas possíveis possibilidades da utilização de animais em suas terapias, após observar a melhora de seus pacientes. Levinson, em 1964, denominou essa “nova terapia” como “terapia do animal de estimação”. Já a TAA com pacientes portadores de demência tem sido descrita desde 1990 (SCHMITZ, et al, 2017).

Os pesquisadores Samuel Corson e Elizabeth O’Leary Corson foram os primeiros a estudar de forma empírica as intervenções assistidas por cães na Ohio State University. Suas análises foram baseadas em observações de pacientes de um Hospital Psiquiátrico, onde cães participaram da rotina diária dos pacientes (FINE; BECK; NG, 2019).

Estas primeiras experiências na área de interação animal assistida, foram o início para os pesquisadores perceberem que a inclusão dos animais não era apenas benéfica no dia a dia dos seres humanos, mas sim em ambientes terapêuticos, onde a interação com animais pode beneficiar de forma positiva a saúde humana (ORMEROD, 2005; PEREIRA, PEREIRA, FERREIRA, 2007; MATUSZEK, 2010; FINE, 2019).

Ganhar suporte emocional de animais de companhia tem sido algo muito comum ao longo dos anos (PUREWAL, et al., 2017; OVERGAAUW, et al., 2020), porém a ciência somente recentemente começou a reconhecer sua importância psicológica. A presença de animais de companhia no sentido de acalmar as pessoas é testemunhada em relatos, como o do ex-presidente Kennedy, que tinha nove cães, recebeu o seu preferido no colo no momento da crise de mísseis com Cuba. Ele, apreensivo, pegou seu cão Charlie no colo. Foi relatado pelas pessoas em volta que ele demonstrou uma expressão facial menos tensa durante o tempo em que esteve com Charlie no seu colo. Logo após, ele colocou Charlie ao seu lado e disse: está na hora de tomar decisões! Estudos formais a respeito da relação homem-animais e seu uso na psicologia na América do Norte demonstram a relevância dessa abordagem terapêutica (FINE, 2019), inclusive para crianças com sérias dificuldades emocionais e de comunicação, como autistas (LINDER et al, 2017; ÖÖZYURT, 2017).

No Brasil o primeiro registro da utilização de Terapia Animal Assistida ocorreu, em 1955, com a médica psiquiátrica Nise da Silveira. Ela utilizava cães e gatos no tratamento de pacientes com transtornos psiquiátricos. Os animais foram nomeados e considerados como co-terapeutas. Este trabalho foi desenvolvido no centro Psiquiátrico Engenho de Dentro, localizado no Rio de Janeiro (SANTOS; SILVA, 2016). A médica veterinária e psicóloga Hannelore Fuchs fundou a Associação Brasileira de Zooterapia (Abrazoo) e coordena o projeto Pet Smile que promove interação de cães, gatos e coelhos com crianças e adolescentes de unidades hospitalares ou instituições (MACHADO et al., 2008).

A área da interação entre humanos e animais, ou seja, as intervenções assistidas evoluíram muito nos últimos anos, mais precisamente, no último século (ARTZ, DAVIS, 2017). A associação que existe entre os nossos companheiros animais e a saúde humana é de longa data, tendo se tornado uma terapia complementar a diversas patologias (AMARAL: 2016; FINE, 2019; FINE; BECK; NG, 2019; MANDRÁ et al., 2019; GIULIANI; JACQUEMETTAZ, 2017; BUCK, 2017; FERREIRA, 2012).

As áreas investigativas e práticas foram evoluindo e são, atualmente, consideradas um campo de estudo e serviço, o que era antes pensado como algo incomum, está sendo considerado com grande entusiasmo como uma terapia promissora desenvolvida por vários profissionais e tornando-se uma área multidisciplinar (BRAUN et al., 2009; AMARAL: 2016; NG; BUCK, 2017; FERREIRA, 2012; FINE, 2019).

É necessário estabelecer um rigor científico nas pesquisas e trabalhos com os animais, sendo os seus resultados promissores baseado em evidências científicas e

reprodutíveis no trato das patologias crônicas (CONTALBRIGO, 2017; BUCK, 2017; FERREIRA, 2012; CHERNIACK; CHERNIACK, 2014; AMARAL, 2016).

Um animal de estimação, na maioria das vezes, é um ótimo companheiro para pessoas com patologias diversas. Antes de Florence Nightingale (1869) usar animais em um ambiente terapêutico (KARIMI; ALAVINI, 2015; SCHMITZ, et al, 2017), o Quaker York, um retiro localizado na Inglaterra, observou e registrou os primeiros benefícios terapêuticos na utilização de animais como coelhos e aves (FINE, BECK, NG, 2019; ORMEROD, 2005; ; (VELDE, CIPRIANI, FISHER, 2005; WILLIAMS, JENKINS, 2008).

Segundo a Associação Internacional de Intervenção Animal Assistida (AAI-int), a intervenção com animais é designada para promover melhora física, emocional, e/ou na função cognitiva da pessoa, onde um time especializado em animais trabalha. Esta é designada por um prático, com conhecimento específico e prática na sua área, e um condutor do animal com experiência. Existem objetivos específicos determinados a cada paciente, e o processo todo é documentado.

A TERAPIA ANIMAL ASSISTIDA

A Terapia Assistida por Animais (TAA) também conhecida por diversos nomes, como zooterapia, *pet* terapia ou Terapia Facilitada por Animais consiste em um processo no qual um profissional (médico, fisioterapeuta, enfermeiro, etc.) estimula mudanças orgânicas e/ou comportamentais em pacientes com diversos tipos de necessidades (O'HAIRE, GUÉRIN, KRIKHAM, 2015; JONES, RICE, COTTON, 2019; CHERNIACK; CHERNIACK, 2014; ÖÖZYURT, 2017), utilizando animais como ferramentas facilitadoras do tratamento convencional (BRAUN et al, 2009; TEPFER et al, 2017). Dentro dessa gama de possibilidades, a Cinoterapia (terapia assistida por cães) vem sendo utilizada com frequência cada vez maior, com os mais diversos objetivos, por exemplo, o desenvolvimento social-emocional-cognitivo de crianças, jovens e adultos portadores de deficiências (como o Transtorno do Espectro Autista e a Síndrome de Down) (VIAU et al., 2010; FERREIRA, 2012) até ao combate dos sintomas da depressão e demência senil em idosos (MCCABE, B. W. et al., 2002; PALLEY, O'ROURKE, NIEMI, 2010; COLE et al., 2007; AMARAL: 2016; FINE, 2019; CHERNIACK; CHERNIACK, 2014).

A Cinoterapia, assim como outras terapias onde animais são utilizados nas sessões, deve ser utilizada por uma equipe multidisciplinar, responsável por realizar uma seleção minuciosa desses pacientes e identificar cada necessidade que deve ser trabalhada naquele indivíduo (FERREIRA, 2012). Cada profissional, dentro de sua área de atuação, fica responsável por trabalhar, juntamente com o médico veterinário e o adestrador do cão, aquela deficiência apresentada pelo paciente. Podemos citar o trabalho do fisioterapeuta no estímulo motor do seu paciente, ao incentivá-lo a levar o cão para passear. Podemos citar, ainda, o trabalho do psicólogo ao estimular seu paciente com bloqueios afetivos a

abraçar e afagar o cão (AMARAL, 2016; FINE, 2019)

Com o objetivo de se obter uma melhora na qualidade de vida tanto dos pacientes quanto de suas famílias, desde 2017 vem sendo realizadas sessões de cinoterapia com crianças portadoras de necessidades especiais na APAE - Tijuca, e com idosos no Abrigo do Cristo Redentor, ambos no Município do Rio de Janeiro (FINE, 2019; CHERNIACK; CHERNIACK, 2014). Nessas sessões, os pacientes são atendidos por equipes multidisciplinares, que avaliam e direcionam o trabalho dos cães de acordo com cada indivíduo e suas necessidades. Nesse período, os resultados obtidos foram e têm sido excelentes, pois foram observadas melhoras nas condições de todos os pacientes atendidos pela Cinoterapia (AMARAL: 2016). Em todas as áreas em que o cão foi empregado, o paciente se desenvolveu e atingiu parcialmente ou totalmente os objetivos propostos (AMARAL: 2016). Com isso, evidencia-se a importância da TAA e a necessidade de se aprofundar e profissionalizar o tema (AMARAL: 2016; CHERNIACK; CHERNIACK, 2014).

A terapia animal assistida é uma forma de tratamento que utiliza os animais como ferramenta de auxílio no desenvolvimento físico, motor, cognitivo, psicológico, mental e energético, e a socialização humana (FREIDMANN, et al., 1980; PARSLOW, JORM, 2003; REED, FERRER, VILLEGAS, 2012; AMARAL: 2016; FINE, 2019). Esta abordagem terapêutica vem sendo utilizada e cientificamente comprovada em diversos países do mundo como Itália (MENNA et al., 2019), Suécia (FALK, WIJK, 2008), Austrália (PERKINS et al., 2008; PARSLOW, JORM, 2003), Brasil (SANTOS, SILVA, 2016; MANDRÁ et al., 2019), Estados Unidos (ALLEN, BLASCOVICH, 1996), Japão (NAKAJIMA, 2017), e outros (PALLEY, O'ROURKE, NIEMI, 2010; MANDRÁ et al., 2019; QUAVE et al).

A Terapia Animal Assistida com cavalos, ou pôneis promove aumento do relaxamento do corpo com melhora do funcionamento cardiovascular, da função motora e aumento da capacidade física e mental (OVERGAAUW, et al., 2020). Os aspectos psicológicos e autoestima têm uma melhora, assim como a diminuição do estresse, ansiedade e solidão (CARLSSN, 2018; SCOPA et al., 2019).

Os pacientes mostram um melhor relacionamento com os outros, sociabilidade e cuidados consigo mesmo (CONTALBRIGO et al., 2017; CARLSSN, 2018). Há um aumento na capacidade verbal, na memorização, na concentração e na percepção acerca de seu tamanho e forma, uma melhor experiência quando em grupo, em interação com os outros, na receptividade, no desejo de praticar esportes, no senso de utilidade e capacidade de controlar sua expressão de sentimentos (ESTIVES, STOKES, 2008; BUCK, 2017; CARLSSN, 2018).

Os campos de Terapia Animal Assistida (TAA) e Educação Animal Assistida (EAA) cobrem a Intervenção Animal Assistida (IAA) (JONES, RICE, COTTON; 2019; FINE, BECK, NG, 2019), sendo, segundo a AAI-int, a Intervenção Animal Assistida com um objetivo menos específico, mais casual e espontâneo, sem cunho terapêutico ou educacional, está dentro das Atividades Animais Assistidas, podendo ser em grupo ou individual para

pessoas de qualquer idade (AMARAL: 2016; GUÉRIN, et al, 2017; GUÉRIN, et al, 2018; LAI, et al, 2019; LERNER, 2019).

A TAA tem um objetivo, e é designada para promover a melhora física, social, emocional e/ou cognitiva das pessoas envolvidas, onde animais devidamente treinados participam do processo juntamente com um time específico (ANDERSON, REID, JENNINGS, 1992). A TAA é dirigida ou levada por um profissional da área da saúde com educação e expertise no assunto dentro da sua profissão. A TAA pode ser exercida em uma variedade de arranjos, podendo ser em grupo ou individual, e pode ser usada por pessoas de várias idades. Há objetivos específicos a serem atingidos com cada indivíduo no processo, e tudo é documentado e avaliado (FINE, BECK, NG, 2019).

A Educação Animal Assistida (EAT) é designada especialmente para promover a melhora da função cognitiva na pessoa, onde um animal treinado e um condutor especializado são parte integrante do processo educacional (BRELSFORD, et al, 2017). É conduzida por um profissional especializado em educação e com expertise na prática da sua profissão. Podendo ser uma variedade de arranjos, em grupo ou individual, e pode ser usada por pessoas de várias idades. Há objetivos específicos a serem atingidos com cada indivíduo no processo e tudo é documentado e avaliado (AMARAL: 2016; BORBA, 2017).

A Atividade Animal Assistida (AAA) é menos específica nos objetivos e estes não são planejados (LAI, et al, 2019, LERNER, 2019). Podendo ser uma variedade de arranjos, em grupo ou individual, e pode ser usada por pessoas de várias idades (BRELSFORD, et al, 2017; NAKAJIMA, 2017). Os praticantes e handlers-condutores dos animais são especialmente treinados em uma organização e têm os parâmetros mínimos para a execução do trabalho. Os componentes da AAA podem participar da TAA ou EAA desde que trabalhem com um time, que trabalhe diretamente na área da saúde ou um profissional da educação (O'HAIRE, GUÉRIN, KRIKHAM, 2015; LUNDQVIST et al, 2017; O'HAIRE, 2017).

Suporte Animal não é uma intervenção, mas um suporte dado por organizações profissionais que treinam animais e seus manipuladores – condutor e treinador. Como exemplos: Assistance Dogs Europe, Assistance Dogs Internacional, essas associações treinam animais para trabalho na área da saúde, serviço social, afiliações religiosas, prática educacional (ANIMAL ASSISTED INTERVENTION INTERNATIONAL, 2020). A abordagem biopsicossocial da Terapia Animal Assistida depende da identificação entre o paciente e o animal para que a relação afetiva se estabeleça, da recomendação médica e do acompanhamento técnico, e tem duração mínima de seis meses, podendo ser prorrogado de acordo com a recomendação técnica. Estabelecida a relação afetiva entre os seres humano e animal, ocorre a liberação da ocitocina em humanos e nos cães, que é o efeito clínico esperado em humanos (FINE, 2019; FINE, BECK, NG et al, 2019; FERREIRA, 2012).

Esse fenômeno favorece a liberação da criatividade e o desenvolvimento de habilidades, melhora a autoestima, o equilíbrio físico, a coordenação motora, a resposta

imune, a cognição, promove a socialização e favorece o estabelecimento de novas ligações neurais (ESTIVES, STOKES, 2008; AMARAL: 2016; MENNA et al., 2019; STEFANINI, et al, 2015).

A princípio, pensa-se na aplicação da Terapia Animal Assistida na Saúde e na Educação, visando à promoção e à recuperação da saúde de pessoas de todas as idades, considerando suas particularidades clínicas, personalidade e gostos, respeitada a orientação técnica da equipe multiprofissional que desenvolve a proposta (ALVES, POLICARPO, 2018; AMARAL: 2016; LINDER et al, 2017).

Essa abordagem terapêutica alternativa pode ser desenvolvida com cães, gatos, peixes, pássaros, répteis, equinos, e outros, e essa interação afetiva entre os animais selecionados e treinados para essa finalidade e as crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, portadoras ou não de necessidades especiais, profissionais de diversas áreas, estudantes e pesquisadores de diversas áreas, do comportamento humano, da neurociência e da veterinária (PALLEY, O'ROURKE, NIEMI, 2010; ARKOW, 2019, FINE, 2019; STEFANINI, et al, 2015).

CONCLUSÃO

O início do Século XXI está marcado por mudanças nos campos científico, tecnológico, social, e pelo surgimento da nova pandemia provocada pelo Coronavírus, agente biológico causador da Covid-19, que evidenciou a importância das boas práticas de biossegurança nas relações sociais, e no cotidiano das famílias (FINE, 2019).

Essas condições sociais, políticas e econômicas são únicas na história da humanidade, e requerem uma abordagem que lhe seja correspondente. Além do mais, consta no Art. 2º, §§ 1 e 2 da Lei nº 8080/1990 de 19 de setembro de 1990 (BRASIL, 1990) que:

Art. 2º A saúde é um direito fundamental do ser humano, devendo o Estado prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício.

§ 1º O dever do Estado de garantir a saúde consiste na formulação e execução de políticas econômicas e sociais que visem à redução de riscos de doenças e de outros agravos e no estabelecimento de condições que assegurem acesso universal e igualitário às ações e aos serviços para a sua promoção, proteção e recuperação.

§ 2º O dever do Estado não exclui o das pessoas, da família, das empresas e da sociedade.

Nesse sentido, as sessões de Terapia Animal Assistida oferecem as condições favoráveis para a reflexão sobre as relações que estabelecemos entre nossos pares, com a fauna e com a flora, pela perspectiva da educação para a saúde, visando ao estabelecimento

de uma nova maneira no trato das questões sociais, econômicas e ambientais (FINE, 2019; AMARAL: 2016)), com suas implicações no mundo do trabalho, na geração de emprego e renda, até mesmo por esse novo campo técnico-profissional que se abre para a atuação de profissionais da Comunicação, da Neurociência, Psicossociais, Neurologistas, Pedagogos, Biólogos, Biomédicos, Médicos, Farmacêuticos, Veterinários, Educadores Físicos, Terapeutas Ocupacionais, Fisioterapeutas, Fonoaudiólogos, e do Direito, entre outros (AMARAL: 2016; LINDER et al, 2017; STEFANINI, et al, 2015; ÖÖZYURT,2017).

Além disso, estudos demonstram a liberação de hormônios como a Ocitona quando estamos em contato com nossos pets, e com nossos familiares (FINE, 2019; FINE, BECK, NG et al, 2019), como quando nos relacionamos com crianças e pessoas que amamos (MENNA, et al. 2019).

Como se vê, a ciência está a explorar a natureza da relação homem-animal de forma mais sistematizada, estudando as ligações entre o ser humano e os animais, verdadeiro co-terapeutas, tornando mais clara a nossa habilidade em usar essa relação na condução e aprimoramento dos processos terapêuticos (ROXANNE, WILLIAMS, 2017). Com a inserção de abordagens complementares como as fornecidas pela TAA, estes tendem a tornar as abordagens terapêuticas em humanos mais simples, fáceis, afetuosas e efetivas. Consideramos essa abordagem como um campo de grande potencial para o desenvolvimento de pesquisa criteriosamente planejadas e documentada (LINDER et al, 2017). Nesse sentido, as sessões de Terapia Animal Assistida oferecem as condições favoráveis para a reflexão sobre as relações intraespecíficas e interespecíficas que estabelecemos (FINE, 2019), com suas implicações para o meio ambiente, para a sustentabilidade, e para a ampliação do campo de atuação técnico-profissional pela perspectiva multiprofissional (STEFANINI, et al, 2015).

REFERÊNCIAS

ALLEN, K.; BLASCOVICH, J. The value of service dogs for people with severe ambulatory disabilities: a randomized control trial. *JAMA* v. 275, n.13, p.1001–1006, 1996.

ALVES, R. R. N.; POLICARPO, I. DA-S. Animals and human health: where do they meet? *Ethnozoology*. p.233-259, 2018.

AMARAL, D.M.B. do A Cinerapia como uma Prática Social: Benefícios do Vínculo Afetivo Estabelecido entre o Ser Humano e o Cão no Contexto Inclusivo. UNICRUZ. Cruz Alta – RS. 2016. 118p.

Animal Assisted Intervention International. Home - Animal Assisted Intervention International. Disponível em: <<https://aai-int.org/>>. Acesso em: 19 jun. 2020.

ANDERSON, W. P.; REID, C. M.; JENNINGS, G. L. Pet ownership and risk factors for cardiovascular disease. *Med J Aust*. v.157, n. 5, p. 298-301, 1992.

ARBUCKLE, B. S.; et al. Data Sharing Reveals Complexity in the Westward Spread of Domestic Animals across Neolithic Turkey. *Plos One*. v. 9, n. 6, p. 1-11, 2014.

ARTZ, B.; DAVIS, B. D. Green care: a review of the benefits and potential of Animal-Assisted Care farming globally and in rural America. *Animals*. v. 7, n. 4, p. 1-13, 2017.

BORBA, J. M. P. Contributions of Animal-Assisted Education- EAA for the psychology of Education: a phenomenological analysis. *Revista de Geografia e Interdisciplinaridade*. v. 3, n. 11, p. 187- 210, 2017.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.

BRELSFORD, V. L. et al. Animal-Assisted Interventions in the Classroom - A Systematic Review. *Int J Environ Res Public Health*. v. 14, n. 7, p. 1-33, 2017

BRUN, C.; et al. Animal-assisted therapy as a pain relief intervention for children. *Complementary therapies in clinical practice*. v. 15, n. 2, p.105-109, 2009.

BUCK, P. W.; BEAN, N.; DE MARCO, K. Equine-Assisted Psychotherapy: An Emerging Trauma-Informed Intervention. *Advances in Social Work*. v.18. n. 1, p.387-402, .2017.

CARLSSON, C. Equine-Assisted Social Work Counteracts Self-Stigmatisation in Self-Harming Adolescents and Facilitates a Moment of Silence. *Journal of Social Work Practice*. V.32. 2018. p.17-30. DOI 10.1080/02650533.2016.1274883

CHERNIACK, E.P.; CHERNIACK, A.R. The Benefit of Pets and Animal-Assisted Therapy to The Health of Older Individuals. *Current Gerontology and Geriatrics Research*. Hindawi Publishing Corporation. 2014. 9P. DOI 10.1155/2014/623203.

CLUTTON-BROCK, J. Domesticated Animals (British Museum of Natural History, London, p. 138-139, 1981.

COLE, K. M., et al. Animal-Assisted Therapy in Patients Hospitalized With Heart Failure. *Am J Crit Care* v. 16, n. 6, p. 575- 585, 2007.

CONTALBRIGO, L. et al. The Efficacy of Dog Assisted Therapy in Detained Drug Users: A Pilot Study in an Italian Attenuated Custody Institute. *Int J Environ Res Public Health*. v. 14, n. 7, p. 1-16, 2017.

COSTA, R.; et al. O Legado de Florence Nightingale: Uma Viagem no Tempo. *Texto Contexto Enferm*. Florianópolis, 2009. v. 18. n.4. p.661-669, 2009.

DAVIS, S.; VALLA, F. Evidence for domestication of the dog 12,000 years ago in the Natufian of Israel. *Nature* v. 276, n. 7, p. 608–610.1978.

ESTIVES, S. W.; STOKES, T. Social effects of a dog's presence on children with disabilities. *Anthrozoos*.v. 21,n. 1, p. 5- 15, 2008.

FALK, H.; WIJK, H. Natural activity: an explorative study of the interplay between cage-birds and older people in a Swedish hospital setting. *Int J Older People Nurs*. v.3,n.1, p. 22-30. 2008.

FERREIRA, J. M.. A cinoterapia na APAE SG. *Conhecimento & Diversidade*. v.4. 2012. p.98-108.

FINE, A. Handbook on Animal-Assisted Therapy. Foundations and Guidelines for animal-assisted interventions. Elsevier, 5 Ed. 2019. 548p.

FINE, A. H.; BECK, A. M.; NG, Z. The state of animal-assisted interventions: Addressing the contemporary issues that will shape the future. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 16, n. 20, 2 out. 2019.

FRIEDMANN, E. et al. Animal companions and one-year survival of patients after discharge from a coronary care unit. *Public Health Rep.* v. 95, n. 4, p. 307-312, 1980.

GIULIANI, F; JACQUEMETTAZ, M. Animal-assisted therapy used for anxiety disorders in patients with learning disabilities: An observational study. *European Journal of Integrative Medicine*. V.14. 2017. p.13-19

GUÉRIN, et al. Assessing preferences for animals in children with autism: A new use for vídeo-based preference assessment. *Front Vet Sci* 2017.

GUÉRIN, N. A. et al. Reliability and Validity Assessment of the Observation of Human-Animal Interaction for Research (OHAIRE) Behavior Coding Tool. v. 5, n. 268, p. 1-15, 2018.

HU, Y.; et al. Earliest evidence for commensal processes of cat domestication. *Proc Natl Acad Sci.* v. 111, n. 1, p.116-120. 2014

JONES, M. G.; RICE, S. M.; COTTON, S. M. Incorporating animal-assisted therapy in mental health treatments for adolescents: A systematic review of canine assisted psychotherapy. *Plos one* v. 14, n.1, p. , 1-27, 2019.

KARIMI, H.; MASOUDI ALAVI, N. Florence Nightingale: The Mother of Nursing. *Nursing and Midwifery Studies*, 2015.

KURUSHIMA, J. D.; et al. Cats of the Pharaohs: Genetic Comparison of Egyptian Cat Mummies to their Feline Contemporaries. *J Archaeol Sci.* v. 39, n. 10, p. 3217-3223, 2012.

LAI, N. M. et al. Animal-assisted therapy for dementia (Protocol) *Cochrane Database Syst Rev.* v.1, n. CD013243, p.1-16, 2019.

LERNER, H. A Proposal for a Comprehensive Human–Animal Approach of Evaluation for Animal-Assisted Interventions. *Int J Environ Res Public Health*, v. 16, n. 22, p. 1-4, 2019.

LEVINE, M.A. Investigating the origins of horse domestication. *Equine Veterinary Journal Supplement*, v.28, p.6-14, 1999.

LINDER, D. E. et al. Animal-Assisted Interventions: A National Survey of Health and Safety Policies in Hospitals, Eldercare Facilities, and Therapy Animal Organizations. *American Journal of Infection Control*. V. 45. 2017. p.883-887.

LUNDQVIST, M. et al. Patient benefit of dog-assisted interventions in health care: A systematic review. *BMC Complementary and Alternative Medicine*, 2017.

MABER-ALEKSANDROWICZ, S.; AVENT, C.; HASSIOTIS, A. A Systematic Review of Animal-Assisted Therapy on Psychosocial Outcomes in People with Intellectual Disability. *Research in Developmental Disabilities*, 2016.

MAHER, L. A.; et al. A unique human-fox burial from a Pre-Natufian cemetery in the Levant (Jordan). *Plos One*. v. 6, n. 1, p. 1-10, 2011.

MANCHOVÁ, K., et al. Canine-assisted therapy improves well-being in nurses. *Int J Environ Res Public Health*. v. 16, n. 19, p. 1-11, 2019.

MANDRÁ, et al., 2019. Animal assisted therapy: systematic review of literature. *CoDAS* v. 31, n. 3, p. 1-13, 2019

MACHADO, J. De A. C., et al. Terapia Assistida por Animais (TAA). *Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária*, v. 10, p. 6, 2008.

MATUSZEK, S. Animal-facilitated Therapy in Various Patient Populations: Systematic Literature Review. *Holist Nurs Pract* Jul-Aug p. 187-203, 2010.

MCCABE, B. W. et al. Resident dog in the Alzheimer's special care unit. *Western Journal of Nursing Research*. v. 24, n. 6, p. 684–696, 2002.

MENNA, L. F.; et al. Changes of oxytocin and serotonin values in dialysis patients after animal assisted activities (AAAs) with a dog – a preliminary study. *Animals*. v. 9, n. 8, p.1-13, 2019.

MORRISON, M. L. Health benefits of animal-assisted interventions. *J Evid Based Complementary Altern Med*. v. 12, n. 1, p. 51-62, 2007.

NAKAJIMA, Y. Comparing the Effect of Animal-Rearing Education in Japan with Conventional Animal-Assisted Education *Journal List Front Vet Sci* v.4; p. 1-15, 2017.

NAPIERALA, H.; UERPMANN, H.-P. A “new” palaeolithic dog from central Europe. *Int j. Osteoarchaeol*. v. 22, n. 2, p. 127–137. 2010.

O'HAIRE, M. E. Research on animal-assisted intervention and autism spectrum disorder, 2012–2015. *HHS Author Manuscripts*. v. 21, n. 3, p.1-18, 2017.

ÖÖZYURT, G., et al. The effect of therapeutic horseback riding for children diagnosed with autism spectrum disorder on autistic symptoms and the quality of life. *Anatolian Journal of Psychiatry*. V.18. 2017.

ORMEROD, E. *Society for Companion Animals Studies. Working with Older People*. v. 9, n. 3, p. 23-27, 2005.

OVERGAAUW, P. A. M.; et al., A One Health Perspective on the Human–Companion Animal Relationship with Emphasis on Zoonotic Aspects. *Int J Environ Res Public Health*. v. 17, n. 11, p. 1-29, 2020.

PALLEY, L. S., O'ROURKE, P. P., NIEMI, S. M. Mainstreaming Animal-Assisted Therapy. v. 5, n. 3, p. 199-207, 2010.

PARSLOW, R. A.; JORM, A. F. Pet ownership and risk factors for cardiovascular disease: another look. *MJA*. v. 179, n. 9, p. 466-468, 2003.

PENNISI, E. Biologists chase down pooches' genetic and social past: A Shaggy Dog History, *Science*, v.298, n. 5598, p.1540-1542, 2002.

PEREIRA, M. J. F.; PEREIRA, L.; FERREIRA, M. L. Os Benefícios da Terapia Assistida por Animais: uma revisão bibliográfica. *Saúde Coletiva*. v.4, n. 14, p. 62-66, 2007.

PERKINS et al., Dog-assisted therapy for older people with dementia: A review. *Australasian Journal on Ageing*. v. 27, n.4, p. 177-182. 2008.

PUREWAL, R.; et al., Companion Animals and Child/Adolescent Development: A Systematic Review of the Evidence. *Int J Environ Res Public Health*. v. 14, n.3, p.1-25, 2017.

REED, R.; FERRER, L.; VILLEGAS, N. Natural healers: a review of animal assisted therapy and activities as complementary treatment for chronic conditions. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. v. 20, n. 3., p. 612-618, 2012.

ROXANNE, D. H., WILLIAMS, J. M. Childhood Attachment to Pets: Associations between Pet Attachment, Attitudes to Animals, Compassion, and Humane Behaviour. *Int J Environ Res Public Health*. v. 14, n. 5, p. 1-15, 2017.

SANTOS, A. R. O. dos; SILVA, C. DE J. Os projetos de terapia assistida por animais no estado de São Paulo The animal assisted therapy projects in the state of São Paulo. *Rev. SBPH*, v. 19, n. 1, p. 133-146, 2016.

SCHMITZ, A. et al. Animal-assisted therapy at a University Centre for Palliative Medicine - A qualitative content analysis of patient records. *BMC Palliative Care*, 2017.

SCOPA, C.; et al. Emotional Transfer in Human–Horse Interaction: New Perspectives on Equine Assisted Interventions. ***Animals***. V. 9, n.12, p. 1-21, 2019.

SEIVERT, N. P. et al. Animal assisted therapy for incarcerated youth: A randomized controlled trial. *Applied Developmental Science*, 2018.

STEFANINI, M. C.; MARTINO, A.; ALLORI, P.; GALEOTTI, F.; TANI, F. The use of Animal-Assisted Therapy in adolescents with acute mental disorders: A randomized controlled study. *Complementary Therapies in Clinical Practice*.v.21. 2015. p.42-46

STERN, C.; CHUR-HANSEN, A. Methodological considerations in designing and evaluating animal-assisted interventions. *Animals*. v. 3, p.127-141, 2013.

TCHERNOV, E; VALLA, F. F. Two New Dogs, and Other Natufian Dogs, from the Southern Levant. *J.Archaeol.Sci*. v. 24, n. 1, p.65-95, 1997.

TEPFER, A., et al. Family dog-assisted adapted physical activity: A case study. *Animals Basel*. v. 7, n. 5. 2017.

VELDE, B. P.; CIPRIANI, J.; FISHER, G. Resident and therapist views of animal-assisted therapy: Implications for occupational therapy practice *Australian Occupational Therapy Journal*, 2005.

VIAU, R.; et al. Effect of service dogs on salivary cortisol secretion in autistic children. *Psychoneuroendocrinology* v. 35, p.1187-1193, 2010.

VIGNE, J. D. et al. Early Taming of the Cat in Cyprus. *Science*, v. 304, n. 5668, 2004.

WILLIAMS, E.; JENKINS, R. Dog visitation therapy in dementia care: a literature review. *Nursing Older People*, v. 20, n. 8, p. 31-35, 2008.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 96, 97, 125, 232

Ações em saúde 91, 92, 93, 94, 125

Alienação Parental 145, 146, 147, 148, 149, 150

Amputação 78, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90

Atenção Primária à Saúde 123, 124, 125, 126, 127, 131, 132, 229

Automedicação 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20

B

Barreira de comunicação 96, 97

C

Comunidade surda 96

Cuidador 36, 38, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 57

D

Desenvolvimento infantil 2, 164

Desenvolvimento ósseo 109, 110, 113

Desnutrição 1, 2, 3, 4, 6, 26

Doença de Alzheimer 31, 32, 33, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 216

Doenças psicológicas 160

E

Educação em Saúde 7, 8, 9, 10, 11, 93, 94, 124, 129, 130, 229

Enfermagem 6, 9, 39, 64, 77, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 123, 124, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 165, 172, 193, 203, 228, 239

Esforço Físico 166

Extração de rochas 133, 134

F

Fisioterapia 6, 53, 54, 55, 63, 64, 66, 88, 89, 98, 100, 102, 104, 107, 108

Funcionalidade 51, 79, 81, 89

G

Gerontologia 21, 29, 30, 43, 50, 51

H

Hidrolisados proteicos 205, 209

HIV/AIDS 124, 125, 131, 132

I

Idosos 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 34, 36, 39, 46, 47, 48, 50, 51, 152, 168, 195, 196, 198

Inclusão Educacional 97

L

Linguagem de Sinais 97

M

Medicalização 156, 172, 173, 176, 178, 179

Medicamentos 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 26, 46, 50, 124, 125, 130, 156, 176, 179, 180, 232, 235

Meio ambiente 5, 133, 134, 136, 137, 138, 143, 144, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 191, 199, 214, 216, 217, 220, 221, 222

Microcefalia 67, 68, 69, 76, 77

Mobilidade 17, 57, 79, 80, 86, 215, 217

O

Obesidade 1, 2, 3, 5, 6, 28, 35, 65, 85, 170

Otite Média 10, 11, 12, 13

P

Paralisia Cerebral 52, 53, 54, 55, 62, 63, 64, 65, 66

Pessoa com deficiência 91, 93, 94, 95

Políticas Públicas 41, 45, 48, 67, 68, 72, 74, 75, 76, 77, 125, 128, 131, 133, 134, 135, 136, 142, 143, 144, 153

Psicologia 6, 29, 68, 70, 76, 89, 145, 146, 147, 148, 150, 155, 194

R

Reabilitação 8, 36, 53, 54, 55, 65, 73, 78, 79, 81, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 98, 100, 102, 105, 106, 107, 128, 129, 231, 235

S

Saneamento 134, 136, 181, 182, 186, 187, 188, 189

Saúde da Criança 69, 151

Saúde do trabalhador 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141

Síndrome de Down 98, 100, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 111, 122, 195

Socioambiental 181

T

Terapia assistida por animais 192, 203

Terapia Neuromotora Intensiva 52, 53, 54, 62, 64, 65

Therasuit e Peditasuit 52, 66

V

Vacinação 7, 8, 9

Velhice 27, 28, 43

Violência Doméstica 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Z

Zooterapia 191, 192, 194, 195

Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

9

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

9

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

